

# MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DO EDUCADOR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Poliana dos Santos Barbosa<sup>1</sup>  
Rita de Cássia R. Del Bianco<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar o papel do educador como possível mediador no processo de construção do conhecimento por meio da discussão sobre o papel das mídias no processo formativo acadêmico. Utilizou-se como investigação a pesquisa bibliográfica norteada pelos referenciais teóricos e análises de entrevistas. Ao final das análises e das reflexões teóricas, compreende-se que a mediação só é possível por meio de uma troca enfim, da dialogicidade.

**Palavras-chave:** Mídia, Processo de mediação, Formação acadêmica.

## INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada pelo grande consumo das tecnologias, principalmente entre os jovens. Atualmente, vivemos em uma sociedade, onde diversas informações são oferecidas a cada segundo, com diversas visões culturais, influenciando constantemente os saberes dos jovens. Observando assim essa influência por parte das mídias, percebe-se a necessidade da mediação do educador, para levar os alunos a compreenderem de forma implícita e explícita, o sentido das informações oferecidas pelos meios midiáticos; contribuindo o mesmo, para a formação de um receptor crítico e seletivo, capaz de filtrar o sentido real das informações e construir seu próprio significado.

As principais discussões sobre o uso das novas tecnologias na educação, se desdobram a respeito da utilização das mídias no meio educacional, surgindo assim temas como educomunicação<sup>3</sup>, ciberespaço<sup>4</sup>, e o tema central desse trabalho, que busca refletir a

---

<sup>1</sup> Publicitária, Discente do Curso de Especialização em Docência Universitária, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Email: [polianabarboosa@gmail.com](mailto:polianabarboosa@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás, Docente no Curso de Especialização em Docência Universitária, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Araguaia. Email: [ritadelbianco63@gmail.com](mailto:ritadelbianco63@gmail.com)

<sup>3</sup> O Ciberespaço, segundo Levy, é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores [...] tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. (LEVY, 1999, p. 92-93 apud BUHN, 2010, p. 07).

<sup>4</sup> O conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação dos processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer, ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais, ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das, ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de

respeito das mídias na educação e o processo de mediação do educador na formação acadêmica.

Nesse sentido, torna-se importante a reflexão a respeito do uso dos novos recursos tecnológicos, mais precisamente das mídias como recurso didático na construção do conhecimento.

Por último, iniciamos a discussão a respeito da mediação, onde para, Junior et al (2002, p. 32) “uma mediação corresponde a um processo em que um elemento é intercalado entre sujeitos e/ou ações diversas, organizando as relações entre estes.” Observando que em sentido epistemológico<sup>5</sup>, trata do relacionamento do ser humano com a realidade da qual faz parte, fazendo um elo entre o mundo natural e a sociedade.

A partir de então, torna-se necessário investigar como a mediação das diversas informações transmitidas diariamente aos estudantes, pode ser compreendida de forma crítica e reflexiva, observando o papel e a importância do educador nessa mediação, e avaliando as interações entre os grupos e os diversos ambientes de aprendizagem, indo desde o ambiente formal e não formal e como essa mediação pode contribuir para com um receptor seletivo, crítico e autônomo diante das mensagens midiáticas. Tendo-se em vista tais pressupostos e diante do contexto principal em que se insere esta temática, pretendemos centrar nossos estudos na seguinte questão: De que maneira o educador pode mediar o processo de construção do conhecimento por meio das mídias no processo formativo acadêmico?

A pesquisa qualitativa realizada por meio de uma revisão bibliográfica. Para o entendimento, afirmam Lakatos; Marconi (2004) que :

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise de dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc (LAKATOS; MARCONI, 2004, p. 269).

---

aprendizagem. Em outras palavras, a educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa (SOARES, 2001, p. 43 apud SOUZA; SILVA, 2012).

<sup>5</sup> A epistemologia, também chamada teoria do conhecimento, é o ramo da filosofia interessado na investigação da natureza, fontes e validade do conhecimento.

Compreender como a mediação da informação nas diversas linguagens midiáticas, podem despertar os senso crítico dos estudantes e a importância do educador nesse processo de mediação.

A pesquisa obteve dados quantitativos, por meio de aplicação de um questionário, devidamente elaborado para esse fim, com perguntas fechadas, possibilitando assim a percepção dos professores universitários, e alunos do sexo masculino e feminino, com idade entre 18 e 65 anos de idade, dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

#### *Mediação: aproximações conceituais*

A discussão a respeito do conceito de mediação se dá a partir da percepção, e da necessidade do papel do educador, como mediador do aglomerado de informações que são postas aos jovens, mais precisamente aos acadêmicos, na sociedade atual. Observando assim a necessidade, de um consumo crítico das informações obtidas.

Conforme citado anteriormente, para Junior et al (2002, p. 32) “uma mediação corresponde a um processo em que um elemento é intercalado entre sujeitos e/ou ações diversas, organizando as relações entre estes.” Observando que em sentido epistemológico, trata do relacionamento do ser humano com a realidade da qual faz parte, fazendo um elo entre o mundo natural e a sociedade.

O autor aborda ainda, que a ideia de mediação parte da percepção de que não temos um conhecimento direto e explícito da realidade, sendo sempre intermediário o nosso modo de relacionar com o real; segundo o mesmo, estamos sempre situados por um ponto de vista, que é social, cultural ou psicológico.

Segundo Barbero (1997), citado por Junior et al (2002, p. 63) a mediação compreende uma vasta gama de intersecções entre cultura, política e comunicação e alcança diferentes apropriações, recodificações e ressignificações que ocorrem na produção e recepção dos produtos comunicacionais.

Observando as ideias de Vygotsky, a mediação pode ser considerada em termos genéricos, como um processo de intervenção e de um elemento intermediário numa relação; deixando então a relação de ser direta, passando a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002 apud MARTINS; MOSER, 2012, p. 03).

A partir das abordagens acima, é possível perceber nos conceitos de mediação a ressignificação como fator central, e partindo dessa ressignificação iniciamos a discussão a respeito da mediação escolar; onde para Orofino (2005), é preciso que os educadores críticos, assumam a responsabilidade institucional, enquanto mediadores da escola, e intensifiquem as possibilidades de ressignificação e discussão sobre o que os alunos recebem das mídias diariamente; assumindo assim o papel de produtores do conhecimento, despertando o senso crítico, criando novos caminhos e possibilitando mediação tecnológica.

A autora confirma a reflexão acima ao pontuar que:

[...] a mediação confere àqueles que estão envolvidos na prática da crítica a possibilidade de atribuir outros significados ao discurso ou narrativa em estudo e se apropriar da mesma transformando-a. Neste sentido, a prática da crítica não se esgota na recusa ou na reprovação do objeto estudado, mas pelo contrário, investe na sua apropriação e transformação (OROFINO, 2005, p. 125).

A respeito das novas tecnologias, e da mediação das mesmas, Kenski (2007, p. 45), ressalta que as novas tecnologias de comunicação e sobretudo a televisão e o computador, são responsáveis por movimentarem a educação, de forma a promoverem novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado.

Partindo dessa visão, Orozco (1991), citado por Orofino (2005), propõe o quadro teórico abaixo citado, denominado múltiplas mediações; classificando as como: individual, situacional, institucional e vídeo-tecnológica.

A mediação individual, que leva em conta as dimensões cognitivas e subjetivas dos atores sociais (articuladas às categorias de gênero, idade, etnicidade e classe social, orientação sexual).

Já a mediação situacional considera os diferentes cenários em que ocorre a interação entre a TV e as audiências: lar, boteco, quarto, sala de estar, escola, igreja e outros.

Na mediação institucional fala-se dos sistemas e estruturas sociais em jogo e destaca o papel desempenhado pela família, escola, cultura de bairro, e demais instituições sociais que atuam como cenários que medeiam à recepção aos meios.

Por fim, na mediação vídeo-tecnológica<sup>6</sup>, se busca compreender que a televisão (ou o outro meio que estiver em estudo) como instituição social não reproduz simplesmente outras mediações. Para Orozco (1993) a televisão produz sua própria mediação e utiliza recursos próprios e muito particulares para representar a realidade social.

Outra abordagem importante a ser observada, é a respeito do professor mediador, sendo o mesmo um mediador da relação cognitiva do aluno, com o conteúdo, assegurando assim uma relação bem sucedida, entre o aluno e o conteúdo de estudo; observando também que o ensino satisfatório, pode ser considerado por aquele em que o professor coloca em pratica e direciona as condições e os modos que beneficiam um processo de produção do conhecimento por parte do aluno (LIBÂNEO, 2008, mimeo).

Ao discorrer a respeito da mediação pedagógica, Moran; Masetto (2000) conceitua a mesma, como a atitude, e o comportamento do professor que se propõe a ser um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, se colocando como ponte entre o aprendiz e o seu conhecimento; ajudando-o a coletar informações, filtrá-las e discuti-las, até produzir um conhecimento que seja significativo.

Por ultimo, a partir da pesquisa realizada, foi possível perceber, que tanto os alunos, quantos os professores, consideram o papel do educador como principal mediador do conhecimento; e que o mesmo além de promover o conhecimento, estimula o senso crítico dos acadêmicos.

### *Mídia e suas interações no contexto da educação superior*

Atualmente as mídias estão fazendo cada vez mais parte do cotidiano das pessoas; e ter uma visão do todo, contextualizar as informações pode ser um meio eficaz para a formação de um espírito crítico frente às mesmas.

Diante das mídias, podemos até ter uma postura de ingenuidade passiva, de supervalorização, encarando-a como simples entretenimento e ocupação na ociosidade. Porém, a posição mais inteligente, é na verdade desenvolver um senso crítico, conscientes de que as mídias servem como matérias de discussão, uma vez que refletem o poder dominante, a

---

<sup>6</sup> Para ampliar o conceito para as demais tecnologias, é preciso apenas usar o termo mediação tecnológica e trabalhar a especificidade material e de linguagem do meio de comunicação sobre o qual estiver trabalhando (OROFINO, 2005, p. 64).

realidade social, econômica e política do país e, por isso é preciso modificar o modo como a encaramos.

As mídias, mais precisamente a internet, se tornaram a maior fonte de informação e pesquisa acadêmica pelos jovens. A partir da pesquisa realizada, foi possível perceber, que são nas redes que, tanto os professores, quanto os alunos buscam suas principais fontes de informações e conteúdos acadêmicos.

Ao discorrer a respeito do conceito de mídia, Lima (2003), citado por Guazina (2004), a conceitua como:

O conjunto de instituições que utiliza tecnologias específicas para realizar a comunicação humana. Vale dizer que a mídia implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. A comunicação passa, portanto, a ser uma comunicação mediatizada. Este é um tipo específico de comunicação que aparece tardiamente na história da humanidade e se constitui em um dos importantes símbolos da modernidade. Duas características da mídia são a sua unidirecionalidade e a produção centralizada e padronizada de conteúdos. Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa (LIMA, 2003 apud GUAZINA, 2004, p. 57).

Percebe-se então, a importância da reflexão a respeito do uso dos novos recursos tecnológicos, mais precisamente das mídias como recurso didático na construção do conhecimento; onde para Toschi (2002):

O conhecimento supõe diálogo, análise da informação, criticidade dos dados, donde se forma seu caráter social, histórico, plural, coletivo. É do conhecimento que traz a crítica da informação, que garante a formação da cidadania. A cidadania é mais exigente, requer a análise crítica da informação, dos bens culturais veiculados em forma de espetáculo pelas mídias (TOSCHI, 2002, p. 273).

Tendo em vista o exposto acima, observa-se a necessidade do educador, com o papel de direcionar o aluno a compreender de forma implícita e explícita, as informações oferecidas pelos meios midiáticos, contribuindo assim para com um receptor ativo, com visão crítica, seletiva, e com autonomia para formular seus próprios conceitos frente às mensagens midiáticas.

Segundo Orofino (2005), é tarefa dos educadores críticos e comprometidos com o princípio da educação, elucidar a forma como a mídia retrata a realidade, e a indagar a forma

como é construído este discurso, seja a fim de informar ou manipular, sendo representações e não realidade.

Freire (1987) defende a consciência de forma crítica, envolvendo a percepção de situações e problemas concretos, e a ação contra a opressão, onde há um afastamento do mundo da opressão e um comprometimento com a transformação. O mesmo ainda problematiza a necessidade de uma comunicação dialógica entre alunos e professores, onde o ensino e aprendizagem devem ser de uns para com os outros; demandando assim a práxis: *reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo* e a reflexão crítica juntamente com a ação, possibilitando uma transformação da sociedade. Assim sendo, a educação midiática deve buscar envolver a análise crítica e a produção crítica de mídia por parte do aluno.

Ao pontuar a respeito das diversas transformações na sociedade Silva (2001), citado por Sousa et al (2011) ressalta que:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001 apud SOUSA et al., 2011, p. 12).

A partir de tal reflexão, e tendo em vista a necessidade de uma visão crítica sobre as mensagens transmitidas pelas mídias, percebe-se a necessidade de uma abordagem a respeito da teoria crítica, onde os formuladores de tal teoria abordam a crítica como:

[...] a ideia de crítica foi assumida por eles não simplesmente como mero aspecto da teoria, mas também como verdadeira declaração de princípios. É por meio dela e do que se pode distinguir, escolher, julgar e apreciar por um processo de decisão e tomada de posição que eles nos ensinaram a colocar em suspenso, *sub judice*, qualquer julgamento sobre o mundo, incluindo aí o próprio pensamento que se elabora para dar conta dele (SOARES, 2002 apud PEREIRA; MATIAS, 2006, p. 13).

Adorno (1995) aborda que frente aos meios de comunicação de massa, além de saber escolher o que é certo ou errado, o que é confiável ou não, é necessário que haja um ensino capaz de desenvolver aptidões críticas, sendo capaz de identificar e desmascarar as ideologias postas pelos veículos de comunicação. O autor aborda ainda que a *educação tem sentido*

*unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica*; partindo a mesma de uma democracia com a tarefa de operar conforme seu conceito, e não apenas de funcionar; observando que uma democracia efetiva só pode existir a partir de pessoas emancipadas; sendo evidente a exigência de uma emancipação para a democracia.

Voltando a discussão para o contexto da educação superior, é possível observarmos que, as mudanças postas pela sociedade atual têm exigido das universidades que ofereçam uma formação que atenda as necessidades do momento vivido; sendo necessário que as mesmas direcionem os alunos para um processo de formação continuada, e que os professores repensem suas práticas pedagógicas, superando a visão de pode ensinar tudo aos alunos.

Para Moran et al (2000), a produção do saber nas áreas do conhecimento exige ações que instiguem tanto o professor quanto o aluno a buscar processo de investigação e pesquisa; onde o acúmulo de informações, com a finalidade de simples armazenamento gera a necessidade de aprender a acessar as informações.

O autor ressalta ainda, que o acesso ao conhecimento, principalmente na rede informatizada, leva os professores ao desafio de buscarem novas práticas pedagógicas para então atender as exigências da chamada sociedade do conhecimento; onde o “docente ele precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem.” Sendo além de um investigador do conhecimento, um pesquisador crítico e reflexivo.

Neste contexto é perceptível uma mudança de postura não só do professor, mas também do aluno, que precisa superar o papel de passivo, de mero receptor de informações e dos conhecimentos passados pelos professores, e tornar-se, criativo, investigador e crítico para produzir então o conhecimento; precisando tanto professores quanto alunos “aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela.”

Por último, conforme pontua Moran et al (2000), a aprendizagem precisa ser significativa, e ensinar e aprender atualmente exige uma maior flexibilidade, menos conteúdos fixos e processos mais amplos de pesquisa e comunicação; onde uma das maiores dificuldades atuais é conciliar a abrangência da informação, e a variedade das fontes de acesso a informação; sendo preciso que cada docente encontre uma forma mais adequada de integrar as novas tecnologias a seus procedimentos metodológicos; observando que o conhecimento, pede uma crítica da informação, uma reelaboração e ressignificação da mesma; sendo o espaço escolar o local mais que adequado para tal prática; tendo em vista que como as mídias



divulgam informação e não conhecimento, a educação para as mesmas é a proposta mais adequada para uma aprendizagem significativa.

*Mídia, educação e o papel da mediação no processo de formação acadêmica*

A partir das observações feitas até então, é possível perceber que são inúmeras as discussões que envolvem o processo de mediação na produção do conhecimento; surgindo assim, a necessidade por parte do professor, de superar as concepções impostas até o momento, de apenas transmitir o conhecimento e passar a estabelecer uma relação dialógica no processo educacional, motivando assim seus alunos para produção de um conhecimento significativo e desenvolvendo uma relação conjunta, direcionada para a aprendizagem.

Ao se falar do uso das novas tecnologias no processo de aprendizagem, é importante observar também, que as técnicas a serem utilizadas, precisam ser selecionadas de acordo com o que e como, o professor queira que seus alunos aprendam; onde as técnicas precisam incentivar a participação dos alunos, a pesquisa, o debate e favorecer o desenvolvimento das habilidades dos mesmos, motivando-os para uma visão crítica, com valores éticos, observando também a necessidade de variação entre as estratégias, pois nem todos os alunos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo. A reflexão acima pode ser confirmada em Massetto (2000), ao falar que:

O aluno, num processo de aprendizagem, assume papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o leva a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações, ele as realiza sozinho (auto aprendizagem), com o professor e com os seus colegas (interaprendizagem). Busca-se uma mudança de mentalidade e de atitude por parte do aluno: que ele trabalhe individualmente para aprender, para colaborar com a aprendizagem dos demais colegas, com o grupo, e que ele veja o grupo, os colegas e o professor como parceiros idôneos, dispostos a colaborar com a sua aprendizagem (MASSETTO, 2000, p. 141).

Tal perspectiva pôde ser constatada além da pesquisa bibliográfica, na pesquisa de campo realizada; onde a partir da discussão inicial, foi notória a necessidade de se fazer a mesma, com o objetivo de compreender a percepção dos professores e alunos envolvidos no processo, e assim chegar ao mais próximo possível de respostas às indagações feitas até então.

Com o objetivo de conseguir responder os questionamentos que foram surgindo no desenvolvimento inicial do trabalho, foi realizada uma pesquisa, por meio de questionário com perguntas fechadas com 50 pessoas, envolvendo alunos e professores dos cursos de

graduação, licenciatura e especialização, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; sendo os grupos divididos da seguinte forma: 10 professores, 20 alunos dos cursos de graduação, 10 alunos dos cursos de licenciatura e 10 alunos dos cursos de especialização; conforme ilustrado no gráfico abaixo.



**Gráfico 1 - Entrevistados**

Fonte: Produzido pela pesquisadora.

Nesse sentido, a partir da pesquisa realizada, vale ressaltar que os dados levantados por esta pesquisadora, incidem em reflexões que nos possibilita perceber diferentes nuances; onde dos 40 alunos entrevistados, 100% consideram importante o papel do educador, como mediador na obtenção e produção do conhecimento, sendo tal visão observada também em 100% dos professores entrevistados.

Voltando a observação da pesquisa para o professor, foi possível perceber as divergências de aceitação da utilização dos recursos tecnológicos entre as faixas etárias dos mesmos; onde 50% dos professores entrevistados, com a faixa etária entre 22-39 anos utilizam a internet como recurso de pesquisa e fonte de informação. Enquanto que dos professores com a faixa etária com mais de 40 anos, apenas 20% utilizam a internet; observando assim uma maior resistência por parte desses professores da utilização dos recursos tecnológicos.

Outro fator importante a ser observado é que 80% dos entrevistados acreditam que a disseminação de conteúdo através das mídias influencia no processo de aprendizagem

acadêmica. Porém 55% acreditam que o ambiente não formal não é capaz de contribuir com a aprendizagem.

Foi possível perceber na pesquisa também, que 90% dos professores entrevistados, 75% dos alunos de graduação, 90% dos alunos de licenciatura e 70% dos alunos dos cursos de especialização consideram as informações transmitidas pelas mídias informativas.

Porém, desse mesmo público, 60% dos professores entrevistados, 65% dos alunos dos cursos de graduação, 80% dos alunos dos cursos de licenciatura e 60% dos alunos dos cursos de especialização não consideram confiáveis as informações transmitidas pelas mídias.

Respondendo a pergunta inicial, proposta foi possível perceber claramente por meio das investigações feitas até então e constatada na pesquisa de campo a importância do papel do professor enquanto mediador na produção do conhecimento acadêmico; onde 100% dos entrevistados acreditam que o educador não só promove o conhecimento por meio das mídias, mas estimula também o senso crítico para questionamento das mesmas, assim como influencia na percepção crítica das informações obtidas por meio das mídias; considerando também os mesmos de suma importância o papel do educador na obtenção e produção do conhecimento.

Tendo assim em vista, as percepções percebidas a partir da pesquisa e a grande responsabilidade dada ao docente, percebe-se que é preciso que professor e aluno esteja disponível ao diálogo, tendo cada um suas próprias condições pessoais, surgindo por meio do diálogo as manifestações de ambos.

É importante observar também que o professor, além de planejar com um conjunto de métodos e direções curriculares, é preciso ter domínio de sua área de conhecimento, e se manter sempre atualizado; sendo o estudo e a reflexão fatores de suma importância na ação educativa e na construção do conhecimento.

Por tudo que foi exposto e pelas pesquisas desenvolvidas, percebe-se a necessidade da visão do professor, no sentido de inovar suas estratégias na produção do conhecimento e nos alunos enquanto sujeitos participativos desse processo; onde ambos devem buscar o desenvolvimento da produção do conhecimento significativo, partindo de uma relação dialógica entre professores e alunos.

Ressalta-se também, a necessidade da utilização correta dos recursos tecnológicos, onde se adequada, pode facilitar e auxiliar o alcance dos objetivos propostos, não sendo a

técnica suficiente por si só, mas sustentada no objetivo ao qual se deseja alcançar, que é nesse sentido a aprendizagem significativa.

Por todas as reflexões feitas, percebe-se que é enorme o desafio de se repensar as estratégias de ensinar frente à inserção dos recursos tecnológicos na educação, onde é preciso um novo repensar sobre todas as ações voltadas para a produção do conhecimento, sendo necessária uma relação conjunta entre professores e alunos, onde o professor como mediador, precisa ser criativo ao elaborar suas estratégias, envolvendo nas mesmas uma relação dialógica frente as diversas contradições envolvidas no processo, e que os alunos se despertem na busca do conhecimento, e que haja de fato essa mudança no perfil de ambos; que construam juntos novas propostas que resultem na aprendizagem, na pesquisa e na percepção crítica não só frente as mensagens postas pelas mídias, mas em todo o processo educacional.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grande desafio da educação atualmente pode ser percebido na necessidade de uma mudança nos perfis de professores e alunos, onde ambos precisam estar inteirados no processo, disponíveis e receptíveis as exigências do novo cenário.

A necessidade dessa mudança se torna mais perceptível com a inserção das novas tecnologias no processo educacional; servindo as mesmas como instrumentos de criatividade dos professores ao elaborar suas estratégias para atingir seus objetivos, sendo o principal a aprendizagem significativa.

Partindo de tal pressuposto, percebemos então a importância do papel mediador do professor no processo de construção do conhecimento, sendo um facilitador e motivador para uma mudança da visão e na postura dos alunos, enquanto aprendizes em busca do conhecimento e do desenvolvimento que eleve o senso crítico e a concepção de conceitos já formados, a fim de reelaborá-los.

Nesse sentido, as discussões teóricas até aqui abordadas perpassam pelas reflexões acima; onde até aqui abordamos conceitos como: Mídia, Mediação e fazendo uma abordagem a respeito da formação acadêmica; onde a partir de tais abordagens foi possível observar que o processo de construção do conhecimento é complexo e envolve muitas discussões.

No âmbito do papel do professor, podemos perceber que para que a comunicação seja efetiva e a mediação realmente aconteça a fim de contribuir para a formação, é necessária que

haja uma relação dialógica, deixando o aluno de ser um receptor passivo e o professor transmissor de informações; é preciso que ambos sejam parceiros em uma ação conjunta, onde estejam dispostos e disponíveis a apreender e a desenvolver estratégias onde a aprendizagem seja o principal objetivo.

Ao se falar de mediação, percebe-se que são inúmeros os conceitos existentes, sendo complexo encontrar as discussões a respeito de tal assunto, existindo assim muitas contradições entre as abordagens existentes.

O exposto até então pode ser reafirmado pela pesquisa de campo realizada, onde mesmo sendo em dimensões menores foi de importante contribuição a aproximações à resolução do questionamento inicial, percebendo que ao se falar em mediação, o assunto não se esgota, e os questionamentos podem ir ainda mais além, pedindo assim uma investigação ainda mais profunda sobre o assunto.

Porém, ficou claro na pesquisa realizada entre 100% dos entrevistados a importância do papel do educador no processo da educacional; sendo o diálogo o principal facilitador para a produção do conhecimento, onde o professor não é detentor de todo o conhecimento e nem o aluno aquele que nada sabe, sendo preciso haver assim uma relação dialógica, onde professor e aluno caminhem lado a lado, mesmo que aprendendo em momentos diferentes e de formas diferentes, mas que alcancem a principal função que o ensino propõe que é desenvolver o senso crítico, para questionamento das informações que postas diariamente pelos meios midiáticos, dos conceitos já formados, e que sejam também capazes de desenvolver em todo esse processo os valores éticos, essenciais para formação.

E que embora os recursos tecnológicos facilitem a possibilidade de produção do conhecimento individual, foi possível perceber não só nos conceitos teóricos, mas principalmente, na pesquisa realizada, que tanto professores quanto alunos acreditam que é de fundamental importância o papel do professor enquanto facilitador no desenvolvimento das habilidades voltadas para a aprendizagem; focando mais uma vez que o fator fundamental é o diálogo, que a mediação só é possível por meio de uma troca, de uma relação dialógica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. (1903-1969). **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BOHN, Carla Silvanira et al. Mídia-educação: recursos midiáticos e a mediação do conhecimento. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 8, n. 3, dez., 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/download/18087/10663>> Acesso em: 20 jun. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUAZINA, Liziane. **O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares**. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 49-64, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/debates/article/download/2469/1287> Acesso em: 25 jun. 2014.

JUNIOR, Jeder Janotti; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação & Mdiatização**. Prefácio, Adriano Duarte Rodrigues. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. 327 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e trabalho docente: como melhorar as aulas visando à aprendizagem dos alunos e a formação da personalidade**. Goiânia: Mimeo, 2008. p. 06.

MARTINS, Onilza B.; MOSER, Alvino. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, v. 7, n. 13 jan./jun., 2012. Disponível em: <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/245/154> Acesso em: 26 jun. 2014.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Marcos José Manuel Moran, Marcos Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã; v.12).

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola**. [s./d.]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>> Acesso em: 30 jun. 2014.

PEREIRA, Denise Perdigão; MATIAS, Virginia Coeli Bueno de Queiroz. **A teoria crítica da educação de Theodor Adorno e sua apropriação para análise das questões atuais sobre currículo e práticas escolares**. Relatório Final de Pesquisa 2004-2006. [s./d.]. Disponível em:

[http://www.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20120828100151.pdf](http://www.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20120828100151.pdf)> Acesso em: 30 jun. 2014.

SCAREL, Estelamaris Brant. **Normas e textos acadêmicos e científicos**. 2012. Disponível em: [http://www.fara.edu.br/site/servicos/downloads/2011\\_normas\\_02.pdf](http://www.fara.edu.br/site/servicos/downloads/2011_normas_02.pdf). Acesso em: 26 jun. 2014.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA Filomena da M. C da S. C; CARVALHO Ana Beatriz Gomes (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p.

SOUZA, Elisabeth Gonçalves de; SILVA, Josemir Medeiros da. A educomunicação formando consumidores críticos da mídia, no ensino fundamental. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 1, p. 95-107, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo9vol12-1.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2014.

Recebido em 11 de novembro de 2014.

Aprovado em 27 de novembro de 2014.